

EDITORIAL

Pensar as linguagens no século XXI é reconhecer a complexidade dos modos de expressão que atravessam a vida social contemporânea. Vivemos em um tempo marcado pela convergência de códigos, pela intensificação das mediações tecnológicas e pela circulação acelerada de discursos que se materializam em textos verbais, imagens, sons, performances, interfaces digitais e práticas culturais híbridas. Nesse cenário, a linguagem deixa de ser apenas um instrumento de comunicação para se afirmar como espaço de disputa simbólica, de construção de sentidos, de produção de identidades e de resistência frente aos desafios éticos, sociais e políticos do mundo atual.

A relação entre arte e comunicação torna-se, assim, central para compreender como os sujeitos interpretam, narram e ressignificam suas experiências. A arte, em diálogo constante com as linguagens midiáticas e digitais, amplia as possibilidades expressivas e sensíveis, ao mesmo tempo em que tensiona modelos hegemônicos de representação. A comunicação, por sua vez, atravessada pelas tecnologias digitais, pelos ambientes colaborativos e pelas redes, redefine práticas educativas, culturais e estéticas, exigindo novas leituras críticas sobre os modos de ver, ler, ensinar e aprender. Diante de um contexto global marcado por desigualdades, crises ambientais, disputas narrativas e transformações rápidas, refletir sobre linguagens é também refletir sobre o próprio humano e suas formas de estar no mundo.

É nesse horizonte que a Revista Linguagens: letras, arte e comunicação apresenta esta edição, reunindo pesquisas e produções que dialogam com diferentes campos do saber e evidenciam a potência das linguagens em suas múltiplas manifestações. Os trabalhos aqui publicados transitam entre a análise literária e visual, as narrativas docentes, as práticas pedagógicas mediadas por tecnologia, as reflexões teóricas sobre leitura e memória, e as experimentações poéticas no campo das artes visuais, compondo um mosaico plural e interdisciplinar.

O primeiro artigo, *Análise da composição visual da capa do livro Território Lovecraft e suas relações transtextuais*, de José de Souza Muniz Jr. e Rafaela Alfaia Cerqueira, investiga a capa do romance de Matt Ruff como um paratexto carregado de sentidos. A partir da sintaxe visual,

da Gestalt e das noções de transtextualidade, os autores demonstram como elementos gráficos e simbólicos articulam o terror lovecraftiano à crítica ao racismo, revelando que as imagens também narram e produzem discursos potentes sobre monstros ficcionais e reais.

Em Narrativas docentes: relatos de experiências em uma escola no contexto de floresta na Amazônia Acreana, Bruna Laliny Magalhães da Silva, Weima Nogueira Lima da Cruz e Risonete Gomes Amorim dão voz às experiências de uma professora que atua em contexto de floresta. O artigo problematiza os discursos historicamente construídos sobre a Amazônia e propõe outras perspectivas narrativas, fundamentadas na memória, na experiência e na vivência cotidiana, contribuindo para a valorização de saberes locais e para a compreensão da escola como espaço de produção de sentidos e identidades.

O terceiro artigo, Plataforma Padlet e Educação 5.0: relato de experiência pedagógica de aprendizagem colaborativa no ensino superior, de Ana Clara Solon Rufino e Rosângela Araújo Darwich, aborda o uso das tecnologias digitais como mediadoras de práticas pedagógicas inovadoras. Ao relatar uma experiência com o Padlet, as autoras evidenciam o potencial da aprendizagem colaborativa, da interatividade e do engajamento acadêmico, alinhando-se às demandas de uma educação mais humana, inclusiva e integrada às realidades contemporâneas.

Em Archivos de lectura: la idea del museo y los entrelugares de una fotobiografía, de autoria... o quarto artigo propõe uma reflexão teórica sobre a leitura como experiência formadora de memória, identidade e sensibilidade. Ao deslocar a ideia de arquivo e de museu para uma compreensão viva e pulsante das leituras, o texto amplia o debate sobre literatura, imagem e subjetividade, apontando para novas formas de compreender o ato de ler no mundo contemporâneo.

O artigo Clickbait: análise do uso de títulos caça-cliques em Webjornais de Blumenau, de autoria de Clarissa Josgrilberg Pereira, Lucas Trapp e Marta Brod, estuda a presença desse recurso nos webjornais de Blumenau por meio de uma análise de conteúdo. O estudo avaliou 561 títulos publicados durante uma semana nos veículos mais acessados da cidade, o Portal ND Mais, NSC Total e o Município Blumenau, segundo o Instituto Verificador de Comunicação (IVC).

A edição se completa com o ensaio visual Tentativa de arrancar raízes ou arrevibra[ar]ações no campo de fuga, de Pedro Gottardi, que explora poeticamente a relação entre corpo, natureza e existência. Por meio de experimentações visuais e corporais, o ensaio tensiona os limites entre arte, linguagem e experiência sensível, convidando o leitor a perceber o corpo como espaço de travessia, vibração e ressignificação do viver.

Ao reunir esses trabalhos, a Revista Linguagens: letras, arte e comunicação reafirma seu compromisso com a reflexão crítica, a diversidade de abordagens e a valorização das linguagens como campos fundamentais para compreender e transformar a realidade. Que esta edição inspire leituras sensíveis, diálogos interdisciplinares e novas perguntas sobre os modos de dizer, ver, ensinar, criar e existir no mundo contemporâneo.

Boa leitura!

Profa. Dra. Carla Carvalho

Prof. Dr. Sandro Lauri Galarça

Editores da Revista Linguagens